

## CONCEPÇÕES DE RISCO E SAÚDE

**Professores: Josué Laguardia e Maria Conceição da Costa**

**Dia: 2a-feira, 14:00 às 17:00 hs.**

O risco é objeto de estudo de distintas disciplinas e abordagens, tais como a engenharia, a toxicologia, as ciências atuárias, a antropologia e mais recentemente a sociologia. Na saúde pública, este termo é usado comumente nos discursos leigos e na literatura científica para discutir questões relacionadas à exposição a fatores que influenciariam o status de saúde de indivíduos e populações. Historicamente, a emergência da era moderna produziu mudanças no seu significado – de acaso, destino pessoal ou desejo divino, o risco passa a ser definido sob os preceitos do determinismo e suas leis causais. Subsequentemente, o risco torna-se objeto da ciência como resultado da influência crescente das explicações matemáticas relacionadas às teorias da probabilidade e dos atos humanos. Desde o século XIX, este conceito tem sido progressivamente associado ao seu aspecto negativo – quanto maior o risco, maior o perigo – e às ações dos seres humanos. Nos dias atuais, a preocupação com riscos decorre de um sentimento generalizado de mal estar e desorientação – *fin de millenium*, a sensação que vivemos em um tempo de grandes mudanças sociais disruptivas e a celebração de atitudes associadas a um aspecto positivo do risco – a aventura de romper os limites. Os significados e as estratégias dirigidas ao risco são tentativas de domar as incertezas, mas frequentemente tem o efeito paradoxal de aumentar a ansiedade sobre os riscos através da intensidade de seus focos e preocupações. As concepções de risco, assim como os processos socioculturais e as políticas derivadas dos mecanismos de apropriação desse conceito serão os temas abordados nesta disciplina.

### **Aula 1 – 08/08/11 – MARCOS TEÓRICOS: CONCEITOS E CONCEPÇÕES SOBRE O RISCO (Profs. Josué Laguardia)**

LUPTON, D. Risk. London:Routledge, 1999. pp. 18-36

RENN, Ortwin. Concepts of risk: a classification. In: KRIMSKY, S. & GOLDING, D. (eds.): Social Theories of Risk. Westport:Praeger, 1992. pp. 53-79

### **Aula 2 - 15/08/11- PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DO RISCO (Prof. Maria Conceição da Costa)**

BECK, U. Sociedade do risco. Rumo a uma outra modernidade. 34: São Paulo, 2010. pp. 23-60.

----- (1999). The Reinvention of Politics. Polity Press. Cambridge. Oxford.

### **Aula 3 - 22/08/11- ENFOQUE ATUARIAL DO RISCO (Prof. Josué Laguardia)**

EWALD, F. Insurance and risk. In. BURCHELL G., GORDON C. and MILLER P. (eds). The Foucault Effect. Studies in governmentality. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. pp. 197-210

ROTHSTEIN, W. G. Life Insurance and the Risk Factor. In: Public Health and the Risk Factor: a History of an Uneven Medical Revolution. Rochester: University of Rochester Press, 2003. pp. 50-74

#### **Aula 4 - 29/08/11 – RISCO E MODERNIDADE (Maria Conceição da Costa)**

GIDDENS, A. Modernity and self-identity. Self and Society in the Late Modern Age. Stanford: Stanford University Press, 1991. pp. 109-43.

Giddens, A.(1991). As Conseqüências da Modernidade. Ed. Unesp.São Paulo.

-----.(2000). Mundo em Descontrole. Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo.

SPINK, M. J. P. Trópicos do discurso sobre risco: risco aventura como metáfora na modernidade tardia. Cadernos de Saúde Pública, 17(6): 1277-311, 2001.

[disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n6/6944.pdf> ]

#### **Aula 5 – 05/09/11- PERSPECTIVA CULTURAL DO RISCO (Prof. Maria Conceição da Costa)**

DOUGLAS, M. Risk & Blame. Essays in Culture Theory. London: Routledge, 1994. pp. 38-54.

DOUGLAS, M. & WILDAVSKY, A. Risk and Culture: An Essay on the Selection of Technological and Environmental Dangers. Berkeley: University of California Press, 1982. pp. 16-48.

FARDON, R.. Mary Douglas: uma biografia intelectual. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.

FRY, Peter: “Apresentação”. In FARDON, R.. Mary Douglas: uma biografia intelectual. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.

TAMBASCIA, Christiano Key. Estrutura e Sentido no Africanismo de Mary Douglas: A Etnografia no Congo Belga e o Campo Acadêmico Britânico. Campinas: Unicamp. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 2010.

OLIVER-SMITH, A. Theorizing disasters. Nature, power, and culture. In: HOFFMAN, S. M. & OLIVER-SMITH, A. (2002). Catastrophe and Culture – The Anthropology of Disaster. Santa Fé: School of American Research Press. pp. 23-47.

#### **Aula 6 - 12/09/11 - RISCOS E A RELAÇÃO LEIGO/ESPECIALISTA (Alessandro Piolli)**

WYNNE, B. Misunderstanding science: The public reconstruction of science and technology. In: WYNNE, B. Misunderstood misunderstandings: social identities and public uptake of science. Cambridge University Press, pp. 19-46.

WYNNE, B. Risk and Environment as Legitimatory Discourses of Technology: Reflexivity Inside Out? Current Sociology 50(3): 459-477, 2002.

EPSTEIN, S. The rise of “Recruitmentology”: Clinical Research, Racial Knowledge, and the Politics of Inclusion and Difference. Social Studies of Science; 38:801-832, 2008.

### **Aula 7 - 19/09/11 – PERCEÇÃO E COMUNICAÇÃO DO RISCO (docente convidado)**

FISCHHOFF, B; BOSTROM, A.; QUADREL, M. J. Risk Perception and Communication. Annual Review of Public Health, 14:183-203, 1993.

DENSCOMBE, M. Personal health and the social psychology of risk taking. Health Education Research, 8(4):505-17, 1993.

### **Aula 8 – 26/09/11 – COMUNICAÇÃO E INCERTEZA (docente convidado)**

DUNWOODY, S. Scientists, journalists, and the meaning of uncertainty. In: Friedman, S. M.; DUNWOOD, S; ROGERS, C. L. (eds) Communicating Uncertainty: Media Coverage of New and Controversial Science. Mahwah: Lawrence Erlbaum 1999. pp. 59-79

### **Aula 9 – 03/10/11 – RISCO E SAÚDE (Prof. Josué Laguardia)**

CASTEL, R. From dangerousness to risk. In: BURCHELL G., GORDON C. & MILLER P. (eds). The Foucault Effect. Studies in governmentality. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. pp. 281-298.

ROCKHILL, B. the privatization of risk. Am J Public Health, 91(3):365-8, 2001.

### **Aula 10 – 17/10/11 - RISCO E MEDICALIZAÇÃO (Seminário)**

SKOLBEKKEN J-A. Unlimited medicalization? Risk and the pathologization of normality. In: PETERSEN A.; WILKINSON, I. (eds). Health, risk and vulnerability. New York: Routledge, 2008. pp. 16-29.

ROSE, N. The politics of life itself. Theory, Culture & Society, 18(6):1-30, 2001

### **Aula 11 – 24/10/11 – AMPLIFICAÇÃO SOCIAL DO RISCO E SAÚDE (Seminário)**

KASPERSON, J. X.; KASPERSON, R. E.; PIDGEON, N.; SLOVIC, P. The social amplification of risk: assessing fifteen years of research and theory. In: PIDGEON, N.; KASPERSON, R. E.; SLOVIC, P. (eds) The Social Amplification of Risk. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, pp. 13-46.

PETTS, J; NIEMEYER, S. Health risk communication and amplification: learning from the MMR vaccination controversy. Health, Risk & Society, 6(1):7 – 23, 2004.

NORTHROP, M. The social amplification of risk in relation to obesity. Mimeo. Disponível na URL: [http:// www.kent.ac.uk/scarr/events/finalpapers/Northrop.pdf](http://www.kent.ac.uk/scarr/events/finalpapers/Northrop.pdf)

### **Aula 12 – 07/11/11 – RISCO, INCERTEZA E SEGURANÇA ALIMENTAR (Seminário)**

SANDIN, P. The Precautionary Principle and Food Safety. Journal für Verbraucherschutz und Lebensmittelsicherheit, 1(1):2-4, 2006.

HENSON, S; CASWELL, J. Food safety regulation: an overview of contemporary issues. Food

Policy, 24(6): 589-603, 1999.

LODGE, M. Risk, Regulation and Crisis: Comparing National Responses in Food Safety Regulation. *Journal of Public Policy*, 31(1):25–50, 2011.

STIRLING, A. Risk, precaution and science: towards a more constructive policy debate. Talking point on the precautionary principle. *EMBO Reports*, 8(4): 309-15, 2007.

### **AULA 13 – 21/11/11 – SAUDE COLETIVA E “SOCIEDADE DE RISCO”? (Seminário)**

GARD, M. & WRIGHT, J. Managing Uncertainty: Obesity Discourses and Physical Education in a Risk Society. *Studies in Philosophy and Education*, 20(6):535-49, 2001.

WOLF J. B. Is breast really best? Risk and total motherhood in the National Breastfeeding Awareness Campaign. *J Health Polit Policy Law*, 32(4): 595-636, 2007.

### **Aula 14 - 28/11/11 – RISCO E EPIDEMIOLOGIA (Seminário)**

SAVITZ, D. A. "In defense of black box epidemiology" *Epidemiology* 5 (5): 550-552, 1994.

WEED, D. L. Beyond black box epidemiology. *Am J Public Health*, 88(1): 12–14, 1998

GREENLAND, S; GAGO-DOMINGUEZ, M; CASTELAO, J. E The value of risk-factor ("black-box") epidemiology. *Epidemiology*, 15(5): 529-35, 2004.

SUSSER, E. Eco-epidemiology: thinking outside the black box. *Epidemiology*. 2004 Sep;15(5): 519-20.

HAACK, S. An epistemologist among the epidemiologists. *Epidemiology*, 15(5): 521-2, 2004.

WEISS, N. S. Presents can come in black boxes, too. *Epidemiology*, 15(5): 525-6, 2004.

MEJIA-ARANGURÉ, J. M; FAJARDO-GUTIÉRREZ, A, ORTEGA-ALVAREZ, M. "Black-box" epidemiology. *Epidemiology*, 16(3): 418, 2005.

NEUTRA, R. R. "Black-box" epidemiology. *Epidemiology*, 16(3):418-9, 2005.

SILVA, LJ. Considerações acerca dos fundamentos teóricos da explicação em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, 19(4): 377-383, 1985.

AYRES, J. R. C. M. Elementos históricos e filosóficos para a crítica da epidemiologia. *Revista de Saúde Pública*, 27(2): 135-144, 1993.

### **Aula 15 – 05/12/11 – PESQUISA BIOMÉDICA E RISCO (Seminário)**

HALPERN, SYDNEY A. Lesser Harms. *The Morality of Risk in Medical Research*. Chicago: University of Chicago Press, 2004. pp. 67-90.

BARKE, R. Balancing uncertain risks and benefits in human subjects research. Working paper n# 13. Atlanta: Georgia Institute of Technology. 2007.

**Obs: aulas que estarei presente:**

1. 15/08
2. 29/08
3. 05/09
4. 17/10
5. 24/10
6. 21/11
7. 05/12